

ἔντη: pl. do neutro ἔντος, ους “arreios” (do carro, δίφρου);
*ΕΥΤΕΣ-Α > ἔντεα > ἔντη.

ζυγὸν ... μέσον “(quebra) o jugo ao meio”: cf. lat. *in medio monte*.

(πίπτει) δέ, “então”, “entretanto”: a partícula não é aqui adversativa, marca apenas uma mudança de perspectiva, centrada agora por Atossa em ἐμὸς παῖς e em Δαρείος. Πίπτω “cair”

παρίσταται: 3ª sg. do pres. indicativo médio de παρίστημι. Na voz média, o verbo tem valor idêntico ao da nossa voz reflexa: “aproximar-se”, “postar-se junto de”; note-se tb. o uso iónico e poético de σφε não reflexo (= αὐτόν), compl. dir. de οἰκτίρων “compadecendo-se”.

ὅπως: é uma conjunção geralmente com valor final ou por vezes integrante; aqui é equivalente a ὡς com valor temporal (= ὅτε, ἐπεὶ).

ῥήγνυσι, 3ª sg. do pres. indicativo de ῥήγνυμι “rasgar” (suj. Ξέρξης, compl. dir. πέπλους, pl. poético); ἀμφί “à volta de”, aqui com dativo: σώμα, ατος “corpo”.

MARIA TERESA SCHIAPPA DE AZEVEDO

II. PARTÉNIO, *PAIXÕES DE AMOR*, 1: “SOBRE LIRCO”

O relato de amor agora evocado deriva, segundo Parténio, do tratamento literário feito anteriormente por Nicéneto e por Apolónio de Rodes, em trabalhos que não chegaram até nós. Nicéneto (natural de Samos ou de Abdera) era um poeta épico de finais do séc. III a.C., ao qual, além do *epyllion* mencionado por Parténio, Ateneu (13.57) atribui também um *Catálogo de Mulheres*. Nicéneto foi um dos autores reunidos em antologia pelo poeta Meleagro de Gádaros (séc. II-I a.C.), na obra *Coroa*¹ - uma colectânea de epigramas compostos por autores dos dois séculos precedentes. Já Apolónio de Rodes é, reconhecidamente, uma das maiores figuras literárias do séc. III a.C. e autor do único grande poema épico grego (*Cantos Argonáuticos*), escrito em hexâmetros, no período compreendido entre Homero e os inícios do império romano. Apesar da bem conhecida influência desta obra em Roma (em especial o influxo sobre a *Eneida* de Virgílio e sobre o poema homónimo - *Argonautica* - de Valério Flaco), Parténio evoca como antecedente para o tratamento do tema de Lirco uma outra obra de Apolónio, hoje perdida, composta por poemas alusivos à fundação (*ktisis*) de cidades. O trabalho em questão chamar-se-ia *Cauno* ou *Fundação de Cauno*, como se depreende da legenda ao título de outro relato passionai apresentado num ponto mais avançado de *Paixões de Amor*.²

¹ Cf. *Antologia Palatina*, 4.1.29. Sobre Lirco, vide ainda Pausânias, 2.25.5; Hesíquio, s.v. Λυρκείου δήμον.

² 11: *Sobre Babilis*: Ἱστορεῖ Ἀριστόκριτος περὶ Μιλήτου καὶ Ἀπολλωνίου ὁ Ῥόδιος Καύνου κτίσει. “O episódio é relatado por Aristócrito, em *História de Mileto*, e por Apolónio de Rodes, em *Fundação de Cauno*.” Neste outro relato, Parténio citará, por extenso, um poema de Nicéneto.

Texto

1. Περί Λύρκου

Ἡ ἱστορία παρὰ Νικαινέτῳ ἐν τῷ Λύρκῳ καὶ Ἀπολλωνίῳ Ῥοδίῳ Καύνῳ.

1. Ἀρπασθείσης Ἰοῦς τῆς Ἀργείας ὑπὸ ληστῶν, ὁ πατὴρ αὐτῆς Ἴναχος μαστήρ᾽ αὐτῆς τε καὶ ἐρευνητὰς ἄλλους καθήκεν· ἐν δὲ αὐτοῖς Λύρκον τὸν Φορωνέως, ὃς μάλα πολλὴν γῆν ἐπιδραμῶν καὶ πολλὴν θάλασσαν περαιοθεὶς τέλος, ὡς οὐχ εὔρισκεν, ἀπέειπε τῷ καμάτῳ· καὶ εἰς μὲν Ἄργος δεδοικῶς τὸν Ἴναχον οὐ μάλα τι κατῆι, ἀφικόμενος δὲ εἰς Καῦνον πρὸς Αἰγιαλὸν γαμεί αὐτοῦ τὴν θυγατέρα Εἰλεβίην. 2. φασὶ γάρ τὴν κόρην ἰδοῦσαν τὸν Λύρκον εἰς ἔρωτα ἐλθεῖν καὶ πολλὰ τοῦ πατρὸς δεηθῆναι κατασχεῖν αὐτόν. ὁ δὲ τῆς τε βασιλείας μοῖραν οὐκ ἐλαχίστην ἀποδασάμενος καὶ τῶν λοιπῶν ὑπαργμάτων γαμβρόν εἶχεν. χρόνου δὲ πολλοῦ προϊόντος, ὡς τῷ Λύρκῳ παῖδες οὐκ ἐγένοντο, ἦλθεν εἰς Διδυμέως χρῆσόμενος περὶ γονῆς τέκνων· καὶ αὐτῷ θεοσπίζει ὁ θεὸς παῖδας φύσειν, ἢ ἂν ἐκ τοῦ ναοῦ χωρισθεὶς πρῶτῃ συγγένῃται. 3. ὁ δὲ μάλα γεγηθῶς ἠπείγετο πρὸς τὴν γυναῖκα πειθόμενος κατὰ νοῦν ἂν αὐτῷ χωρήσειν τὸ μαντεῖον. ἐπεὶ δὲ πλέων ἀφίκετο ἐς Βυβαστὸν πρὸς Στάφυλον τὸν Διονύσου, μάλα φιλοφρόνως ἐκεῖνος αὐτόν ὑποδεχόμενος εἰς πολὺν οἶνον προετρέψατο καὶ ἐπειδὴ πολλὴ μέθη παρεῖτο, συγκατέκλινεν αὐτῷ Ἥμιθέαν τὴν θυγατέρα. 4. ταῦτα δὲ ἐποίει προπετυσμένος τὸ τοῦ χρηστηρίου καὶ βουλόμενος ἐκ ταύτης αὐτῷ παῖδας γενέσθαι. δι' ἔριδος μὲντοι ἐγένοντο Ῥοῖῳ τε καὶ Ἥμιθέᾳ αἱ τοῦ Σταφύλου, τίς αὐτῶν μυχθεῖ τῷ ξένῳ· τοσοῦτος ἀμφοτέρως κατέσχε πόθος. 5. Λύρκος δὲ ἐπιγνοῦς τῇ ὕστεραίᾳ, οἷα ἐδεδράκει, καὶ τὴν Ἥμιθέαν ὁρῶν συγκατακεκλιμένην ἐδυσφόρει τε καὶ πολλὰ κατεμέμφετο τὸν Στάφυλον, ὡς ἀπατεῶνα γενόμενον αὐτοῦ. ὕστερον δὲ μηδὲν ἔχων ὅ τι ποιῆ, περιελόμενος τὴν ζώνην δίδωσι τῇ κόρῃ κελεύων ἠβήσαντι τῷ παιδί φυλάττειν, ὅπως ἔχη γνῶρισμα, ὅπῃ ἂν ἀφίκοιτο πρὸς τὸν πατέρα αὐτοῦ εἰς Καῦνον, καὶ ἐξέπλευσεν. 6. Αἰγιαλὸς δὲ ὡς ἦσθετο τὰ τε κατὰ τὸ χρηστήριον καὶ τὴν Ἥμιθέαν, ἤλαυε τῆς γῆς αὐτόν. ἐνθα δὴ μάχη συνεχῆς ἦν τοῖς τε τῷ Λύρκῳ προσκειμένοις καὶ τοῖς τὰ Αἰγιαλοῦ φρονοῦσιν. μάλιστα δὲ συνεργῶς ἐγένετο Εἰλεβίη· οὐ γὰρ ἀπέειπεν τὸν Λύρκον. μετὰ δὲ ταῦτα ἀνδρωθεὶς ὁ ἐξ Ἥμιθέας καὶ Λύρκου (Βασίλος αὐτῷ ὄνομα) ἦλθεν εἰς τὴν Καυνίαν, καὶ αὐτόν γνωρίσας ὁ Λύρκος ἤδη γηραιὸς ὢν ἠγεμόνα καθίστησι τῶν σφετέρων λαῶν.

Tradução

1. Sobre Lirco

O episódio encontra-se no *Lirco* de Nicéneto e no *Cauno* de Apolônio de Rodes.

1. Quando Io de Argos foi raptada por piratas, o pai dela, Ínaco, enviou batedores e outros exploradores em sua demanda. Entre eles encontrava-se Lirco, filho de Foroneu, o qual calcorreou imensas terras e atravessou muitos mares, até que, depois de nada encontrar, renunciou por fim ao esforço da empresa. Ficara, porém, demasiado receoso de Ínaco para regressar a Argos, de maneira que se dirigiu antes a Cauno, à casa de Egíalo, que lhe concedeu em casamento a filha, Hilébia. 2. De facto, eles contam que a jovem, mal avistou Lirco, logo se apaixonou por ele, pedindo muito ao pai que o mantivesse junto de si. Este entregou-lhe por dote uma parte nada pequena do seu reino, além de outros bens, e acolheu-o como genro.

Decorrido bastante tempo e porque continuavam sem ter filhos, Lirco dirigiu-se ao santuário de Dídimos,³ a fim de questionar o oráculo sobre a forma de conseguir descendência. O deus profetizou-lhe que ele iria gerar prole da primeira mulher com a qual se deitasse, depois de abandonar o templo. 3. Lirco ficou muito agradado com a resposta e logo se apressou a regressar para junto da esposa, confiante em que o oráculo se cumpriria segundo as suas expectativas. Mas assim que chegou, por mar, a Bibasto,⁴ junto de Estáfilo, filho de Diónisos, ele recebeu-o com grande deferência em sua casa, induziu-o a beber vinho em excesso e, quando Lirco estava já com as defesas em baixo, devido à grande bebedeira, fez com que Hemíteia, sua filha, se deitasse com o hóspede. 4. Estáfilo agiu deste modo porque soubera, de antemão, do conteúdo do oráculo e desejava, através de Hemíteia, ter descendência de Lirco. Com efeito, tinha-se gerado inclusive uma discussão entre Reo e Hemíteia, as filhas de Estáfilo, para decidir qual delas se uniria ao estrangeiro, pois ambas haviam sido tomadas de paixão por ele. 5. No dia seguinte, Lirco apercebeu-se de tudo o que sucedera, ao ver Hemíteia deitada junto de si. Ficou então muito zangado e censurou Estáfilo severamente, por haver traído a sua confiança. Em seguida e porque nada mais havia que pudesse fazer, retirou o cinturão e entregou-o à jovem, dizendo-lhe para o

³ Templo oracular de Apolo, situado a sul de Mileto.

⁴ Antiga cidade da Cária, conhecida também por Bibasso.

guardar até que a futura criança atingisse a idade adulta, de maneira a ter uma prova de identidade, para o caso de algum dia pretender encontrar-se com o pai, em Cauno. E logo se fez ao mar.

6. Quando Egíalo ficou a par do teor do oráculo e do caso com Hemíteia, expulsou Lirco do seu reino. A partir de então, gerou-se uma luta contínua entre os que permaneceram com Lirco e os partidários de Egíalo. Hilébia não renunciou ao marido, tornando-se, pelo contrário, na principal apoiante de Lirco. Anos mais tarde, ao fazer-se homem, o filho de Hemíteia e de Lirco (que se chamava Básilo) veio até Cauno e foi reconhecido pelo pai, então já de idade avançada, que o tornou governante de ambos os povos.

DELFIN F. LEÃO

LATIM